



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br



Um momento de reflexão sobre as medidas prejudiciais aos empregados tomadas pela Diretoria do Banco da Amazônia.

A Associação dos Empregados do Banco da Amazônia - AEBA vem a público para manifestar-se sobre o recente comunicado da Comissão de Negociação do Banco da Amazônia a cerca de uma possível GREVE a ser iniciada no próximo dia 30 de setembro.

Neste, informamos a título de recordação todas as medidas tomadas pelo Banco e que foram prejudiciais aos empregados, apesar de todos os nossos esforços para encontrar soluções dialogadas. O período analisado compreende o período de 2007 a 2013, início da gestão Abdias, aos dias atuais. Desculpamos-nos antecipadamente pelo tamanho do texto, mas infelizmente, é muita coisa ruim.

Cabe esclarecer que o que será

afirmado a respeito da Deloitte desde a sua contratação, acaba de ser oficialmente confirmado. A Consultoria será utilizada como argumento protelatório das mudanças no PCS e ainda mais, mesmo isso não nos dá a garantia de que o "Novo" PCS será bom para os empregados, pois a Diretoria da empresa centralizou as decisões e não divide a participação nos poderes de decisão com ninguém.

Em segundo lugar, não podemos acreditar que as medidas citadas pela Carta do Comando de Negociação do Banco sejam fruto do interesse espontâneo da Diretoria, tanto que nenhuma delas ocorreu SEM GREVE. A Diretoria não concede nada sem GREVE, se quisermos solucionar nossos problemas temos que fazer

GREVE e/ou termos uma boa assessoria jurídica. Reajustes Salariais, Isonomia para Supervisores, Promoção Automática, BMOV, reajuste do reembolso (este para iniciar foi preciso 77 dias de GREVE), PLR de 9,25%, todos estes itens, que ainda estão longe de solucionar nossos problemas, foram conquistados com GREVE. A realidade mostra - sem GREVE não há nada!

Nos assuntos relativos aos Acordos Coletivos de Trabalho - ACT em que não há poder discricionário da Diretoria, as conquistas se mantêm ou se ampliam através da GREVE ou de lutas judiciais, mas nos assuntos de gestão em que a Diretoria tem o poder de mando da empresa, eles procuram sempre nos prejudicar, veja o quadro que a AEBA preparou:

2007

Ano em que o Ex-Presidente Abdias assumiu - retirou o pagamento de angariadores de Seguro das agências, assinou convênio draconiano com a CORAMAZON para utilizar o dinheiro para as festas.

Início do congelamento das tabelas de enquadramento para definição do valor do reembolso saúde.

2009

Em 2008 não houve medidas prejudiciais novas. Já em 2009, houve a implantação do Novo Modelo de Negócios - de forma autoritária, dezenas de colegas perderam as funções, houve redução do Quadro das Agências, sem melhoria do parque tecnológico. Mais tarde, o Novo Modelo de Negócios resultaria fracassado.

A Diretoria resolve congelar o reembolso saúde.

2010

A Diretoria mantém o congelamento do reembolso saúde e pelo segundo ano consecutivo, não há reajuste.

2011

Ano de lançamento dos Planos Saldados da CAPAF - o Banco iniciou uma campanha assediadora para forçar aposentados e ativos vinculados ao Plano BD a assinarem um termo de adesão e desistirem dos seus direitos. Campanha na TV, telefonema para a casa dos aposentados e ameaças de que eles ficariam sem aposentadoria complementar.

Forçado pelo TST e pela GREVE de 77 dias, a Diretoria foi obrigada a pagar um abono como indenização por mais um ano sem reajuste do reembolso.

2012

Diretoria decide descumprir o Acordão de Julgamento do Dissídio Coletivo e paga a PLR relativa a 2011 com um valor menor que o devido - sindicatos entram na justiça para exigir o cumprimento do acordão.

Banco implanta ponto eletrônico e tenta aumentar a jornada de trabalho para seis horas e quinze minutos, gerando mais uma ação trabalhista.

2013

Diretoria do Banco aprova a política de LATERALIDADE, logo no começo do ano, prejudicando centenas de colegas de trabalho - a política da LATERTALIDADE acabou com a interinidade de função comissionada.

Diretoria do Banco articula a liquidação da CORAMAZON, juntamente com a antiga Diretoria da CASF- o objetivo foi retirar a AABA e AEBA da participação acionária da empresa.

Como forma de retaliação, a Diretoria do Banco retira a AEBA do Comitê de Recursos Humanos - COMIR.

Diretoria eleva, unilateralmente, a taxa de juros do CHESAL de 1 para 1,65% - sem informar às entidades e sem discutir em mesa de negociação - até hoje o Banco não respondeu correspondência da AEBA cobrando uma explicação.

2014

Banco lança o BS 60 e cria um clima de terror nas agências pressionando para transferir muitos empregados de forma unilateral.

Tentativa frustrada da Diretoria de rebaixar a PLR - esse ano eles vão tentar novamente.

Diretoria lança o PAQ para o Quadro de Apoio e inicia uma pressão para que os integrantes desse quadro assinem a adesão. O PAQ foi um fiasco.

Segundo a avaliação publicada pela Diretoria, nesse período nós tivemos um reajuste acima do INPC de 12,41%. Isso não foi concessão, foi conquista e ainda estão muito longe das necessidades dos empregados do Banco, dada as perdas salariais que acumulamos na década de 90. Além disso, vários itens como aluguel, mensalidades e preços controlados como Energia Elétrica sempre recebem reajuste muito acima do INPC. E por fim, o congelamento da Tabela de IRPF, e o reajuste do saldo do FGTS abaixo da inflação nos prejudicam sensivelmente. Se avaliarmos a partir desse quadro mais amplo, estamos mais pobres hoje que

em 2007 - o reflexo disso é o percentual elevadíssimo de endividados, dentre os empregados do Banco.

O programa de reestruturação de dívidas foi um fracasso, seus critérios eram, com são, impossíveis de serem cumpridos. A licença maternidade de 180 dias virou Lei, a isonomia de função comissionada de supervisores é apenas a solução de uma distorção grave.

A nova política de reembolso foi um golpe, por que a velha política era melhor (reembolso indexado ao reajuste da CASF) - mas como não estava em ACT a diretoria mudou e

resolveu indexar ao índice da ANS - a "nova política" foi um rebaixamento de direitos.

Nós não gostaríamos que as coisas fossem assim, mas são. Não trabalhamos com a realidade que sonhamos, trabalhamos com a realidade como ela é. E realidade é muito clara, SEM GREVE FORTE e SEM MEDIDAS JUDICIAIS BEM ESTRUTURADAS os trabalhadores estariam numa situação muito mais difícil!

Não gostamos de fazer GREVE, mas como temos que fazer, vamos fazer bem feito!

TODOS À GREVE!